MÚSICA CORAL LATINO-AMERICANA COM NAOMI MUNAKATA

Paulo Castagna

CASTAGNA, Paulo. Música coral latino-americana com Naomi Munakata. *Revista OSESP*, São Paulo, n.3, p.23-24, mai. 2012. ISSN: 2238-0299.

A história da música nas Américas é tão fascinante quanto a da Europa, embora seus resultados tenham sido bem diferentes. Ao chegarem no continente americano, os primeiros europeus encontraram culturas musicais milenares, mas cuja preservação não interessava aos conquistadores. Iniciaram, então, a substituição das culturas nativas pela cultura européia, como um método de controle dos povos que viviam ou que foram transferidos para o Novo Mundo. O desenvolvimento musical permitido pelos governos europeus nas Américas foi, portanto, o da música de caráter e herança européia e quase somente religiosa.

Com o desenvolvimento musical nas Américas, durante os séculos XVII e XVIII, os músicos ligados aos poderes locais foram se apropriando da capacidade de compor ao estilo europeu, mas ainda sem a preocupação (ou a permissão) de produzir uma sonoridade muito diferente daquela aceita pelos seus governantes. O século XIX representou a apropriação, nas Américas, da diversidade, das formas de difusão e do próprio mercado de música aos moldes europeus: de álbuns para piano até óperas, com muitas composições locais, o público americano já ouvia, nessa época, quase todos os gêneros musicais que existiam na Europa.

Foi somente a partir da transição do século XIX para o XX que começaram a se desenvolver, no continente americano, intenções musicais próprias, que levaram em consideração o gosto e, sobretudo, as necessidades locais. Não há dúvidas de que as maiores novidades que as Américas legaram ao mundo estão na música popular, que a partir do século XX difundiu-se para todo o mundo. Muitos compositores americanos, no entanto, continuaram a se dedicar à música de concerto, embora muitas vezes mantendo algum tipo de relação com a música popular.

Uma parte considerável desses autores, especialmente na primeira metade do século XX, aderiu ao nacionalismo, produzindo música destinada ao louvor e ao fortalecimento dos governos de seus países e usando, para isso, a referência às suas culturas populares. O nacionalismo era baseado na crença de que tais nações, uma vez poderosas, poderiam cuidar melhor de suas populações. Com a decadência da crença nacionalista, sobretudo após a constatação de que tais nações estavam usando a maior parte do seu poder para ações militares em prejuízo de sua própria população, os compositores americanos tenderam a procurar maior diversidade de significados para suas obras, geralmente em direção a objetivos cada vez mais humanos e menos ideológicos.

O presente concerto, cuidadosamente preparado por Naomi Munakata, inclui, do compositor nacionalista argentino Alberto Evaristo Ginastera (1916-1983), as *Três Lamentações do Profeta Jeremias* op.14 (1946) e, de Alberto Grau Dolcet (1937-), nascido na Espanha, porém radicado na Venezuela - e um dos incentivadores da música coral em todo o mundo - o *Stabat Mater* (1998) e o *Dies Iræ* (1983).

Do afro-brasileiro José Maurício Nunes Garcia (1767-1830), compositor de grande quantidade de música sacra para instituições religiosas do Rio de Janeiro,

incluindo a catedral e a capela real, o programa inclui dois *Motetos* destinados à Semana Santa: *In Monte Oliveti* e *Judas mercator pessimus*.

O compositor cubano Electo Silva Gaínza (1928-), que vem criando e dirigindo coros em Cuba desde 1955, está presente neste concerto com a *Missa Caribenha* (1997), baseada em um tema do Haiti, onde iniciou seus estudos musicais. Carlos Guastavino (1912-2000), autor de *Indianas* (1967), que não adotou os métodos modernistas utilizados pelos nacionalistas de seu tempo e baseou sua música em uma nova relação com o romantismo musical, tornando-se um dos mais criativos compositores argentinos do século XX.

O programa finalmente inclui as *Três Canções*, do autor chileno Domingo Santa-Cruz Wilson (1899-1987), impulsionador do estudo musical nas universidades do Chile, os *Três Noturnos* do compositor nacionalista mexicano Carlos Chávez (1899-1978) e as *Três canções sobre sonetos de Pablo Neruda* (1976), de Sylvia Soublette de Valdés (1923-), compositora chilena e uma das primeiras divulgadoras da música antiga americana.

Ao lado de compositores mais frequentes nas salas de concertos, como Alberto Ginastera e Carlos Guastavino, José Maurício Nunes Garcia possui, com eles, um fator em comum: os três são bem mais conhecidos pelo público internacional do que pelo público brasileiro. O caso de Nunes Garcia é emblemático: ser o único americano a dirigir uma capela real, o internacionalmente mais celebrado compositor afro-descendente de música sacra nos séculos XVIII e XIX e o primeiro compositor brasileiro mencionado, ainda em vida, em uma publicação européia não foi o bastante para sua música contar com maior familiaridade no Brasil.

Por isso destaco, neste programa, os dois *Motetos* de José Maurício Nunes Garcia publicados em 1976 por Cleofe Person de Mattos (1913-2002), musicóloga responsável pelos maiores esforços para a revitalização das obras do compositor carioca: *In Monte Oliveti* (CPM-218b), responsório para o Ofício de Domingo de Ramos, e *Judas mercator pessimus* (CPM-199), quinto responsório das Matinas de Quinta-feira Santa, de 1809. Escritas aos moldes do classicismo europeu - do qual Nunes Garcia foi um dos primeiros compositores do Novo Mundo a se apropriar - os textos de ambas referem-se às últimas horas de liberdade de Jesus no Monte das Oliveiras, em Jerusalém. Mas diferentemente da visão sectária dos séculos XVIII e XIX, que obscurecia, entre outras, a rica herança judaica do cristianismo, José Maurício, em meio à excelência de sua música sacra e orquestral, representou a união de tendências: sua origem luso-africana, sua assimilação do classicismo na América e seu trânsito por distintas culturas e classes sociais daquela época o qualificam para ser uma ponte entre o passado e o presente do Brasil e um estímulo para aprendermos e nos transformarmos com essa história.

O interesse deste excelente programa está, portanto, não somente na beleza das composições selecionadas pela maestrina Naomi Munakata, mas também na integração da musica de concerto latino-americana, de cuja existência e riqueza nem sempre lembramos. Não se trata de valorizá-la, pois ela já tem o seu valor. Trata-se de criar oportunidades para que possamos apreciar a música composta na região onde vivemos, por músicos que nem sempre tiveram as facilidades para estudo e criação que existem em outros lugares do mundo, o que nos beneficia também com seu exemplo e dedicação.

Gravações recomendadas

ALBERTO GINASTERA
POPUL VUH OP. 44; CANTATA PARA AMÉRICA MÁGICA OP. 27
Rayanne Dupuis, soprano; Bugallo-Williams, Piano Duo; Ensemble S; Schlagzeugenensemble der Musikhochschule Köln; WDR Sinfonieorchester Köln
Stefan Asbury, regente
Neos, 2010

CARLOS CHAVEZ,
THE COMPLETE SYMPHONIES
The London Symphony Orchestra
Eduardo Mata, regente
Vox Classic, 1992

LATIN AMERICA FIESTA
New York Philharmonic
Leonard Bernstein, regente
Sony, 2000

SACRED MUSIC FROM 18TH CENTURY BRAZIL
Ensemble Turicum
Luiz Alves da Silva, regente
Claves Records, 1995

MISSA
Coro de Câmara São Paulo e Orquestra Engenho Barroco
Naomi Munakata, regente
Fundarq, 2001 (Restauração e Difusão de Partituras, vol.2)

Leituras sugeridas

Suzanne Spicer Tiemstra
THE CHORAL MUSIC OF LATIN AMERICA: A GUIDE TO COMPOSITIONS AND RESEARCH (MUSIC REFERENCE COLLECTION)
Greenwood, 1992

Stuart A Kallen
HISTORY OF LATIN AMERICAN MUSIC
Lucent Books, 2006

George Torres
ENCYCLOPEDIA OF LATIN AMERICAN MUSIC
Greenwood, 2012

Dale Olsen; Daniel Sheehy
THE GARLAND HANDBOOK OF LATIN AMERICAN MUSIC
Routledge, 2 ed., 2007

John Mcbrewster; Frederic P. Miller; Agnes F. Vandome

LATIN AMERICAN MUSIC
Alphascript Publishers, 2009

Internet

http://www.latinamericanchoralmusic.org/
http://www.soundsandcolours.com/
http://www.josemauricio.com.br/